



Discurso de posse [biênio 2009-2011]

Alexandre Santos

Discurso proferido em 04 de julho de 2009, no auditório do Clube de Engenharia de Pernambuco, na Rua Real da Torre, nº 501, na Madalena, por ocasião da recondução à presidência do Clube de Engenharia de Pernambuco para o biênio 2009-2011.

Senhor Presidente do CREA, José Mário Cavalcanti,

Senhor Presidente da Mútua, Anjelo da Costa Neto,

Senhor Presidente do Centro de Estudos do Nordeste, do Movimento Pró Criança e
Conselheiro desta Casa, Sebastião Campello;

Senhor Presidente da ADEMI, Marcello Chagas Gomes;

Senhor ex-presidente Jayme Gusmão;

Senhor Presidente do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Pernambuco e da Academia
de Artes e Ciências de Pernambuco, Waldecy Pinto,

Senhor Presidente da Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco, Sérgio Catunda
Marcelino;

Senhor Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pernambuco, Antônio
Ferreira Filho;

Senhor Presidente do Instituto Pernambucano de Avaliações e Perícias de Engenharia, Sylvio
Romero Gouveia Cavalcanti;

Senhor Presidente da Associação dos Profissionais de Engenharia Eletrônica e Telemática,
Luiz Henrique Neves Rodrigues, neste ato representado pelo engenheiro Urbano
Possidônio de Carvalho Jr.

Senhor Presidente do Sindicato dos Técnicos Industriais, Jessé Lira,

Senhor Presidente da Comissão Executiva do P-SOL em Pernambuco, Edílson Silva;

Senhor Presidente da Associação de Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da PCR e
Conselheiro desta casa, Miguel Arcanjo;

Senhores convidados,

Senhores Conselheiros,

Senhores diretores,

Meus amigos,

Minha mulher, Adelaide Rego,

Meu filho, Guilherme Wanderley,

Minhas senhoras e meus senhores.

Neste primeiro sábado do mês de julho, sob a companhia e testemunho amigo de tão ilustres convidados, o Clube de Engenharia de Pernambuco realiza a Assembléia Magna que dá posse à diretoria executiva, conselho deliberativo e comissão fiscal

Esta Assembléia Magna reconduz um grupo comprometido com a PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO para cumprir o biênio 2009 – 2011, dando-lhe a chance de, renovado pela incorporação de novos companheiros e com eles novos encantos, sonhos e estilos, concluir a tarefa a que se propôs há quatro anos, quando assumiu a direção da entidade pela primeira vez.

Naquela ocasião, recebendo a batuta do presidente José Diniz da Silva Filho, então representado pelo engenheiro Augusto Nogueira em solenidade no auditório do CREA, na Avenida Agamenon Magalhães, foi iniciada uma jornada suprapartidária e ecumênica que contou com a valorosa companhia dos camaradas Albânio Nascimento, Alexandre Queiroz, Anderson Rosal, Armando Carneiro, Armando Monteiro Filho, Dilton da Conti Oliveira, Fernando Queiroz Galvão, Fritz Engels Guedes, Jário Pereira Pinto, João Antônio Pacífico Ferreira, João Mascarenhas, Jorge Wicks Corte Real, José Orlando, Jurandir Liberal, Luiz Alexandre de Almeida, Luiz Moura de Santana, Marcelo Tabatinga Lopes, Marcos Antônio Muniz Maciel, Maurício Andrade, Maurício Renato Pina Moreira, Miguel Arcanjo Cordeiro Amorim Silva, Nielsen Christianni, Norman Barbosa Costa, Ricardo Serpa, Risale Guedes, Sebastião de Araújo Barreto Campello, Sueldo Vita, Telga Araújo Filho e Themis Boaventura.

Dois anos mais tarde, aquele grupo vencedor, que fora desfalcado pela ausência de valorosos companheiros, então requisitados por outros desígnios, recebeu o reforço de Adir Átila, Álvaro Camelo, Dinauro Esteves Filho, Eudes Souza Leão Pinto, Frederico Guilherme Bastos Gonçalves, Henrique Marques Lins, Hiroshi Fujino, João Carlos Montenegro Coutinho, José Roberto Freire, Judson Galindo, Macário Moraes, Renaldo Tenório, Roberto Gusmão, Urbano Possidônio de Carvalho Filho e Waldecy Pinto.

Minhas senhoras e meus senhores,

Nestes quatro anos, com diferentes estilos e tipos de engajamento, sempre sob a égide da PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO, estes companheiros ajudaram o Clube de Engenharia de Pernambuco a lutar pelo progresso da engenharia, crescimento econômico da nossa Terra e desenvolvimento social do nosso Povo e, ao mesmo tempo, lutar pelo soerguimento da nossa entidade, resgatando-a do quadro de dificuldades a que fora levada à revelia dos nossos antecessores pela condição geral do País, especialmente da engenharia nacional.

Neste ponto, nunca é demais lembrar que, a exemplo das demais instituições do setor, o Clube de Engenharia de Pernambuco é um reflexo da situação geral da engenharia no país e, particularmente, no Estado, mostrando um lado próspero nos momentos de

euforia econômica e, inversamente, um lado acanhado nos momentos de retração (da economia).

No fundo, como uma espécie de termômetro econômico, o Clube de Engenharia de Pernambuco reflete o ritmo de crescimento do País e do Estado

Pois bem. Neste quadriênio – sempre fustigada por dificuldades financeiras, cuja intensidade alcançou o extremo máximo no ano passado, quando chegamos a ficar sem energia elétrica por alguns meses –, a gestão realizou uma administração simples, atuando nos limites da governabilidade e da governança disponíveis, sem nunca perder a tenacidade ou a confiança dos rumos adotados.

Sempre fiel às mensagens embutidas no lema PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO, desdenhando as dificuldades naturais ou artificialmente criadas e sem jamais abrir mão do bom relacionamento com as autoridades públicas e privadas nas diversas esferas de poder, o Clube de Engenharia de Pernambuco se fez presente e foi firme na defesa dos interesses da sociedade, do Estado, das engenharias e dos profissionais que representa.

Ao tempo que instalava o 'Seminário Permanente de Desenvolvimento' – promovendo fóruns, seminários, palestras, colóquios e mesas-redondas de alto nível sobre temas relacionados ao crescimento econômico e ao desenvolvimento –, o Clube de Engenharia de Pernambuco – mobilizando lideranças políticas, econômicas e técnicas através de pronunciamentos na mídia ou em audiências públicas nos fóruns a seu alcance (Universidades, Assembléia Legislativa, Câmaras Municipais, etc) e através artigos e notas largamente difundidas – se posicionou diante dos fatos e situações deixando claro o sentimento dos engenheiros.

E o Clube de Engenharia de Pernambuco reclamou o fortalecimento do mercado interno do país; conclamou o governo a publicizar o projeto de transposição do rio São Francisco; reacendeu o debate sobre as irregularidades que cercam o desmonte do transporte ferroviário de cargas no Nordeste; evidenciou problemas do antigo Sistema Nacional da Habitação e que podem se repetir, comprometendo no longo prazo o projeto "Minha Casa, Minha Vida", denunciou a insuficiência do 'Programa de Aceleração do Crescimento' para elevar o patamar do crescimento econômico ao nível compatível com as expectativas da sociedade; exigiu a regionalização do Orçamento da União como forma de redução dos desníveis regionais; alertou para a necessidade de reaparelhamento das Forças Armadas, especialmente as marítimas, como forma de defesa das riquezas petrolíferas da plataforma continental; cobrou a reinstitucionalização e fortalecimento da SUDENE, como elemento importante para o esforço de crescimento e desenvolvimento do Nordeste; instou o poder público a retomar e cultivar a moralidade como princípio, repercutindo denúncias de corrupção em diversas esferas de poder; sugeriu a implementação de um largo programa de habitação popular como forma de dinamizar a economia do país; etc., etc., etc.

Minhas senhoras e meus senhores,

Cumprindo a índole que o anima desde 1919, quando foi criado, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem tendo participação ativa em importantes episódios históricos da vida política e econômica do Estado, sempre apoiando o funcionamento e a organização de movimentos e entidades cujos objetivos acolham sonhos de bem estar da sociedade.

Não é sem propósito que o Clube oferece o Casarão da Madalena para abrigar entidades 'do bem' e, graças a isso, em sua história recente, desfruta a honrosa companhia do Sindicato dos Técnicos Industriais de Pernambuco, da Associação dos Profissionais de Engenharia Eletrônica e Telemática [APEET], da Assaepre [Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da Prefeitura do Recife], do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Pernambuco, da Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da Prefeitura de Olinda [Assaeo], da Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da Administração Estadual [Assaepe] e, durante algum tempo, da APFISCO [Associação Pernambucana de Fiscais de Renda dos Municípios] – a estas entidades, o Clube de Engenharia de Pernambuco agradece a convívio e a satisfação de tê-las como companheiras em lutas por boas causas.

Não é sem propósito que, sempre que instado e dentro das suas modestas possibilidades, o Clube de Engenharia de Pernambuco oferece apoio para a realização de eventos importantes para a cidadania e para o bem estar social.

Não é sem propósito que o Clube de Engenharia de Pernambuco valoriza o bom relacionamento e cultiva a amizade e a parceria com as entidades de seguimentos afim – como a que integram o sistema CREA-CONFEA ou universos-irmãos como o SINDUSCON, SINANENCO, ADEMI-PE, FIEPE, Academia Pernambucana de Agronomia, Associação dos Engenheiros Ferroviários, associações de ex-alunos (Poli e Federal) – e seguimentos paralelos e complementares – como o Cenor, Associação Comercial de Pernambuco e OAB (com as quais empreende importantes campanhas), União Brasileira de Escritores (com quem firmou convênio de cooperação cultural para realização do concurso literário 'Menção Joaquim Cardozo), Universidades, Associações de Moradores, etc.

Não é sem propósito que o Clube de Engenharia de Pernambuco tem estimulado o engajamento de membros das diversas entidades nos seus próprios quadros, possibilitando, assim, que estas se façam representar no CREA – como fez com a Assaepre e a Associação dos Ex-Alunos da Escola Politécnica.

Não é sem propósito que o Clube abraçou a iniciativa do conselheiro Álvaro Camelo para criar o Memorial da Engenharia em Pernambuco e a Academia Brasileira de Engenharia.

Não é sem propósito que o Clube de Engenharia de Pernambuco mergulhou firme na luta por conquistas salariais – em especial a adoção do piso salarial previsto na Lei 4.950-A em reforço a ação dos sindicatos que representam os profissionais e as associações das engenharias de Pernambuco –, reafirmando permanentemente seu compromisso com a valorização profissional.

Minhas senhoras e meus senhores,

Consciente de suas responsabilidades sociais, o Clube de Engenharia de Pernambuco, não só deu as mãos às entidades sem teto, abrigando-as como os irmãos devem fazer, como, também, abraçou boas causas, independentemente das conveniências de ocasião – o que, diga-se de passagem, lhe valeu algumas incompreensões.

Vale registrar que, mesmo debilitado pelos efeitos da crise que acometeu o País na chamada Década Perdida e, ainda, padecendo incompreensões injustificadas, no quadriênio que hoje encerra, o Clube de Engenharia de Pernambuco não desdenhou o patrimônio construído pelas lideranças anteriores.

Com a ajuda da Confederação Nacional da Indústria, recuperou dois andares do edifício Clube de Engenharia – antiga sede da entidade e patrimônio da engenharia pernambucana – na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no centro do Recife, e, com a ajuda das construtoras ABF Engenharia e JatoBeton recuperou alguns cômodos da sede na Madalena, incluindo este auditório, garantindo os requisitos básicos para o funcionamento da sede da entidade.

Infelizmente este esforço foi insuficiente para a restauração de algumas atividades que eram tradicionalmente realizadas na sede do Clube.

Sem a infra-estrutura necessária, a entidade recorreu aos recursos oferecidos pela Internet para criar uma eficiente sede virtual, e ao apoio do Cabanga Iate Clube para realizar o chamado 'Almoço do Clube de Engenharia' – um encontro mensal que, ao tempo que abriga as sessões do 'Seminário Permanente de Desenvolvimento, oferece ambiente propício para o aprofundamento das relações pessoais, profissionais e, também, comerciais.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, com a promessa de honrar a confiança renovada pelos engenheiros pernambucanos no último 16 de junho, começamos uma nova jornada – aquela que imaginamos suficiente para a conclusão das metas prometidas a nosso antecessor, o presidente José Diniz, e implícitas nas expectativas dos homens e das entidades das engenharias do nosso Estado.

Os desafios pela frente são numerosos e volumosos e todos serão enfrentados e, se Deus quiser, superados.

Para isto, sem dispensar o concurso de nenhuma ajuda, o Clube de Engenharia de Pernambuco contará com a competência, experiência e outros atributos pessoais e relacionais de uma sólida coluna de homens e mulheres dignos do exemplo de Moraes Rego.

São eles: Maurício Renato Pina Moreira, que, comigo, dividirá as responsabilidades da presidência da entidade; Hiroshi Fujino, que exercerá a secretaria-geral; Jário Pereira Pinto, que cuidará da administração e da secretaria; Anderson Rosal, o nosso diretor-financeiro; Judson Galindo, que ocupará a função chave de 2º tesoureiro; Antônio Filho Neto, que, além da direção cultural, ajudará o esforço de interiorização do Clube; Sérgio do Rego Barros Machado Dias, nosso diretor de Valorização; Leonides Alves da Silva Neto, que dividirá com o experiente Adir Átila, a condução de eventos que prometem sacudir a nova

cena social do Estado; Urbano Possidônio de Carvalho Jr., que dará seguimento às relações institucionais da entidade; Arinêe Shama Fulco e Luiz Antonio de Melo, que exercerão diretorias temáticas especiais.

Esta diretoria executiva contará com o suporte de um Conselho Deliberativo de experiência e visão. Além dos ex-presidentes José Diniz da Silva Filho, José Camilo Gomes de Brito, Alberto Neves Salazar, Antonio Carlos Maranhão de Aguiar, José Mário de Araújo Cavalcanti, Regina Márcia Nunes Gaudêncio, Roberto Gomes do Rego, Jaime de Azevedo Gusmão Filho, Walter Moreira Lima, Armando da Costa Cairutas, Erasmo José de Almeida e João José Rodrigues, o Conselho Deliberativo conta com a presença dos conselheiros eleitos ou reeleitos Armando Monteiro Filho, Dilton da Conti Oliveira, Augusto Coutinho, Henrique Marques Lins, Norman Barbosa Costa, Marcelo Tabatinga Lopes, Luiz Alexandre de Almeida, Mário de Oliveira Antonino, Sebastião de Araújo Barreto Campello e Miguel Arcanjo Cordeiro Amorim Silva.

Completando a equipe que se propõe a conduzir o Clube de Engenharia de Pernambuco neste biênio, o Conselho Fiscal será integrado pelos conselheiros Fernando José de Moura Arruda, Osvaldo Fonseca, Adolfo José de Souza Leão Albuquerque, Albanise Pires Ferreira de Azevedo, Luiza Maria Pereira Pinto e Urbano Possidônio de Carvalho Neto.

Como vêem, uma equipe de ouro, que dá a sociedade a certeza de que, além das tarefas administrativas necessárias ao bom desempenho da entidade, o Clube de Engenharia de Pernambuco será um bastião na defesa de seus interesses e do bem estar coletivo.

Sem prejuízo dos compromissos estatutários com a) o progresso da engenharia e atividades afins; b) a realização de estudos de questões técnicas, econômicas e sociais, especialmente as de interesse público; c) a defesa dos interesses profissionais; d) a coesão e a cordialidade; e, finalmente, e) a assistência técnica, social e cultural aos associados, os homens e mulheres que hoje têm a honra de assumir a administração do Clube de Engenharia de Pernambuco assumem o compromisso de dar continuidade aos acertos obtidos no último quadriênio, especialmente em manter a postura de apoiar entidades e movimentos da sociedade civil, oferecendo apoio institucional e, quando possível, material a causas sociais justas e de interesse da sociedade, de apoiar as campanhas de valorização profissional, com destaque para aquelas que visem a conquista do Piso Salarial estabelecido na Lei Federal 4.950-A, de procurar ampliar a participação do Clube de Engenharia de Pernambuco em comissões, conselhos e círculos decisórios, fazendo valer o peso das categorias que representa nas considerações de interesse das engenharias e da sociedade; de intensificar o processo de interiorização da entidade, ampliando o conceito de 'Clube de Engenharia dos Pernambucanos' com a abertura de escritórios em Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina.

Minhas senhoras e meus senhores,

Usufruindo as condições de governança e governabilidade construídas no curso dos períodos anteriores, incluindo o apoio das entidades do sistema CREA-CONFEA – condição indispensável para a realização de muitos dos planos administrativos –, esta administração

almeja impulsionar seguimentos que até agora, por razões alheios a nossa vontade, estiveram acanhados.

Sem abrir mão das posições já conquistadas, neste novo período o Clube de Engenharia de Pernambuco terá condições de ampliar os projetos na Área cultural, a) fortalecendo e ampliando o concurso literário 'Menção Joaquim Cardoso' e o concurso Fotográfico 'Hercules Florence', dando-lhe dimensão nacional; b) buscar convênios com o circuito universitário, com o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e com o Arquivo Público Estadual para facilitar a realização de pesquisas e contribuir para o resgate da história das nossas engenharias; e c) considerar a revista '90 anos de engenharia no Brasil' como o número zero de uma revista semestral que registre as grandes obras, inclusive as em planejamento e em construção, abrindo novo espaço para a discussão do processo de crescimento econômico e desenvolvimento nacional.

Na área festiva e de entretenimento, o Clube vai a) incorporar ao calendário festivo do Estado o 'Baile Anual de Confraternização das Engenharias' – evento conjunto com as entidades do sistema realizado com o apoio do CREA-PE e da Mútua no final de cada ano; b) sempre com o apoio do CREA e Mútua e em conjunto com as demais entidades, marcar a passagem do período junino com uma grande 'Festa de São João'; e c) realizar o baile carnavalesco 'Camarote das Engenharias' (nome provisório) por ocasião do desfile do Galo da Madrugada, no sábado de Carnaval. Além disso, recuperar parte da estrutura hoteleira da sede, de modo a movimentar a sede da entidade em torno de atividades gastronômicas e festivas.

O Clube também terá condições de intensificar a atenção ao patrimônio físico construído ao longo de seus 90 anos de fundação.

Faz parte das prioridades desta administração, a recuperação do Edifício Clube de Engenharia, antiga sede da entidade, construído na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no bairro de Santo Antônio, no Centro do Recife, na gestão do presidente Armando Cairutas. Sobre este assunto, o Clube de Engenharia de Pernambuco e o CREA já firmaram entendimentos que levarão à construção da 'Casa das engenharias' que pretende prover as entidades do setor de um suporte físico para sua ação.

Sobre a atual sede – este imponente 'Casarão da Madalena' –, uma comissão já foi criada para estudar a melhor forma contornar eventuais empecilhos para a completa recuperação do imóvel, inclusive em seus aspectos funcionais-administrativos, incluindo o mobiliário e equipamentos necessários para funcionamento do Clube e das entidades que ele abriga. Além disso, o Clube pretende retomar negociações com a prefeitura do Recife para recuperação do terreno em Casa Forte para construção de futura sede.

Devo adiantar ainda que, na reunião que ungiu a plataforma 'Participação no Desenvolvimento' em programa de trabalho e definiu as metas da administração, a diretoria decidiu dar início a gestões estratégicas para construção de uma sede campestre.

Superados os óbices que dificultavam sobremodo a realização de Cursos, o Clube de Engenharia de Pernambuco vai retomar a atividade, cumprindo uma ambiciosa programação.

Além da seqüência dos cursos de vistorias de edifícios – a segunda turma concluiu as aulas hoje –, o Clube vai iniciar uma série de cursos que visam aumentar as chances dos engenheiros nos concursos públicos e cogita a oferta de cursos de aperfeiçoamento e de especialização com vistas a formação continuada e extensão da atribuição inicial nos moldes referidos da Resolução 1010 do Confea.

Além de fortalecer o Seminário Permanente de Desenvolvimento, dando preferência às Mesas Redondas sobre temas de interesse Estadual e Regional e às palestras sobre temas nacionais, considerando o sucesso do seminário '90 anos de engenharia no Brasil', o Clube de Engenharia de Pernambuco vai estudar a possibilidade e viabilidade de realização de um seminário anual sobre a 'Engenharia no Brasil', com a participação de personalidades e autoridades de atuação nacional.

Minhas senhoras e meus senhores,

Reprisando o que ocorreu há quatro anos, assumimos o mandato sob a égide da 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO', com o firme propósito de influir na definição de caminhos que possam levar ao crescimento econômico e desenvolvimento social da nossa terra. Temos competência e disposição para cobrar e, se necessário for, liderar o debate sobre questões ligadas ao fortalecimento da engenharia e à promoção do bem estar social.

Nessa perspectiva, o Clube de Engenharia de Pernambuco constitui uma 'Casa das engenharias', funcionando como elemento agregador e de fortalecimento das entidades representativas do setor; constitui um fórum de debate dos grandes temas nacionais e locais, especialmente daqueles relacionados ao crescimento econômico e ao desenvolvimento sustentável; cultiva o relacionamento suprapartidário, ecumênico, independente e altivo; e busca presença ativa em todo o Estado e com representação nas principais cidades.

Como já dissemos em outras oportunidades, a engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor.

O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO.

A Engenharia tem solução para o desabrigo, para a falta de saneamento, para as questões de transporte e trânsito, para a falta de água, para problemas de iluminação, para a produção de alimentos e, assim, não pode ser responsabilizada pelo desabrigo, insalubridade, desabastecimento, problemas de transporte, poluição, problemas climáticos e tantos outros que afetam as pessoas e o planeta.

A causa da instalação, agravamento e eternização destes problemas não está no âmbito engenharia e, sim da política, que elege outras prioridades para o governo.

Temos, portanto, que influenciar as decisões de governo. Só assim, as engenharias poderão dar o melhor de si para o processo de crescimento econômico e promoção do desenvolvimento social.

Assim, consciente dos compromissos que os técnicos têm para a conquista e preservação do bem estar da sociedade, o Clube de Engenharia de Pernambuco vai acender e manter o debate das grandes questões e vai lutar para que as obras e serviços necessários para o DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO E INCLUDENTE sejam efetivamente realizadas.

Esta é a essência do nosso desafio.

Muito obrigado!